

A INFLUÊNCIA DO CORONAVÍRUS NA INCIDÊNCIA DE PARTOS E NA QUALIDADE DE PRÉ-NATAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

THE INFLUENCE OF CORONAVIRUS ON THE INCIDENCE OF BIRTH AND THE QUALITY OF PRENATAL PREGNANCY: A COMPARATIVE STUDY

Juliane de Medeiros Silva¹, Émerson Venceslau da Silva², Camila Moura da Costa Nunes³, Thais Camila Alves Lessa Duran⁴

¹Discente de Medicina, Centro Universitário Aparício de Carvalho, julianemedeiros99@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/1721050288521561>; ²Discente de Medicina, Centro Universitário Aparício de Carvalho, evs.venceslau@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/9005438228786921>; ³Discente de Medicina, Centro Universitário Aparício de Carvalho, camilanunes0415@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/7938888207049915>; ⁴Médica Ginecologista e Obstetra, Centro Universitário Aparício de Carvalho, camilalessa.adv@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/0210884565824227>.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v10i3.812>

RESUMO

Introdução: O COVID-19 causou grande repercussão na saúde mundial, aumentando drasticamente os índices de morbimortalidade durante o período da pandemia. Grupos de risco como o das gestantes, evoluíram com sintomas mais intensos, sendo importante o cuidado individualizado com este público, visando prevenção e promoção à saúde. **Objetivo:** Verificar a incidência de partos vaginais e cesarianos no município de Pelotas – Rio Grande do Sul, antes e durante a pandemia do coronavírus, avaliando e comparando a qualidade dos pré-natais nesses períodos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão na plataforma TABNET/DATASUS, acerca do número de nascidos vivos nos anos de 2019 e 2021 em Pelotas. Os dados obtidos foram tabulados no Excel e selecionadas as variáveis: adequação da quantidade de consultas pré-natais e vias de parto. **Resultados e Discussão:** Houve redução da taxa de natalidade entre os anos de 2019 e 2021 com queda de 9,3% do percentual, aumento ínfimo de 0,1% no número de indicações de cesarianas e piora na quantidade de consultas pré-natais em partos com desfecho vaginal com aumento em 5,5% de pré-natais abaixo do limiar de adequação. **Conclusão:** O impacto do coronavírus 19 sobre a população gestante é um fato, sendo demonstrado com o estudo que houve piora do seguimento ambulatorial pré-natal devido às condições pandêmicas. São essenciais mais pesquisas a fim de identificar os fatores que levaram à piora desse índice, bem como a melhora dos registros de dados, visto o grande percentual de pré-natais não classificados.

Palavras-chave: Parto, Assistência pré-natal, Coronavírus.

ABSTRACT

Introduction: COVID-19 had a major impact on global health, drastically increasing morbidity, and mortality rates during the pandemic period. Risk groups, such as pregnant women, have developed more intense symptoms, and individualized care for this population is important, aiming at prevention and health promotion. **Objective:** To verify the incidence of vaginal and cesarean births in the city of Pelotas – Rio Grande do Sul, before and during the coronavirus pandemic, evaluating and comparing the quality of prenatal care during these periods. **Materials and Methods:** This is a review on the TABNET/DATASUS platform, about the number of live births in the years 2019 and 2021 in Pelotas. The data obtained was tabulated in Excel and the variables were selected: adequacy of the number of prenatal consultations and mode of delivery. **Results and Discussion:** There was a reduction in the birth rate between 2019 and 2021 with a 9.3% drop in the percentage, a tiny increase of 0.1% in the number of indications for cesarean sections, and a worsening in the number of prenatal consultations in births with a vaginal outcome with a 5.5% increase in prenatal care below the adequacy threshold. **Conclusion:** The impact of coronavirus 19 on the pregnant population is a fact, with the study demonstrating that there was a worsening of prenatal outpatient follow-up due to pandemic conditions. More research is essential in order to identify the factors that led to the worsening of this index, as well as improve data records, given the large percentage of unclassified prenatal care.

Keywords: Childbirth, Prenatal care, Coronavirus.

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus 19, que teve seu ápice entre os anos de 2020 e 2022, foi marcada por uma disseminação viral muito rápida que repercutiu de forma significativa na morbimortalidade de todo mundo. Em especial, o acometimento de pessoas que possuíam condições classificadas como alto risco, tal como gestantes e puérperas, trouxe a necessidade de estudos visando reduzir os danos a estes grupos (SOUZA et al, 2021).

A situação financeira do Sistema Único de Saúde (SUS) foi amplamente comprometida devido aos investimentos necessários e não planejados com a pandemia do COVID-19. A testagem em larga escala para todos os sintomáticos ou assintomáticos que tiveram contato com indivíduos infectados, foi uma das ações na qual o dinheiro público foi investido, na tentativa de reduzir a propagação do SARS-COV-2. Assim, sabe-se que o SUS tem enfrentado desafios financeiros há tempos, e a pandemia da COVID-19 só agravou essa situação (SERVO et al, 2020).

Há na evolução da patologia, uma ampla gama de manifestações clínicas, desde a forma assintomática até a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). É verdade que a SRAG é caracterizada por diversos sintomas como febre, faringite, mialgia, dispneia, tosse, dessaturação, alteração da frequência respiratória e queda do estado geral. Tal síndrome também está associada ao aumento no número de casos graves, e maior necessidade de internações e tratamento intensivo (NIQUINI et al, 2020).

Portanto, a pandemia da COVID-19 impactou de forma significativa todos os sistemas de saúde do mundo, mesmo com as melhorias implementadas no período. Cabendo à vacina, método mais efetivo para o controle do vírus e prevenção das formas graves da doença, a função de promoção de saúde e consequentemente, fim da pandemia (CASTRO, 2021).

Ademais, uma das medidas de contenção da transmissão foi o isolamento social, que consequentemente impactou sobre os seguimentos em saúde e atendimentos ambulatoriais, visto a redução do número de pacientes atendidos e do medo desses pacientes de saírem de casa. Assim, levanta-se o questionamento sobre a influência da pandemia na rotina pré-natal das gestantes, visto que, como dito, as mesmas compunham um dos grupos de risco do COVID-19, sendo essencial o acompanhamento (ALMEIDA et al, 2022).

Assim, tal estudo tem como objetivo verificar a incidência de partos vaginais e cesarianos no município de Pelotas – Rio Grande do Sul, antes (2019) e durante (2021) a pandemia do COVID-19, além de analisar a adequação da quantidade de consultas pré-natais dos casos avaliados.

MATERIAIS E MÉTODOS

As informações desta pesquisa foram colhidas através de revisão na plataforma TABNET/DATASUS, acerca do número de nascidos vivos nos anos de 2019 e 2021 em Pelotas, Rio Grande

do Sul (IBGE 4314407), não necessitando de aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa, visto a natureza pública dos dados.

Os dados obtidos foram tabulados no Excel, sendo selecionadas as variáveis: adequação da quantidade de consultas pré-natais e vias de parto. Estas foram avaliadas de forma quantitativa e comparadas de acordo com o contexto em que aconteceram.

RESULTADOS

Em 2019 foram registrados 3.986 partos no município de Pelotas/RS. Em relação a via de parto, 36% (1.434) foram vaginais e 64% (2.552) cesarianas (Figura 1). Acerca da qualidade dos pré-natais realizados em 2019 em que o desfecho foi por via vaginal: 2,9% (42) das gestantes não fizeram pré-natal, 18,3% (263) possuíam pré-natais inadequados, 4,8% (69) intermediários, 4,5% (65) adequados, 49,3% (707) mais que adequados e 20,1% (288) não classificados (Figura 2). Já em relação às cesarianas: 0,9% (23) não fizeram pré-natal, 14,1% (360) pré-natais inadequados, 3% (75) intermediários, 3,6% (93) adequados, 58% (1481) mais que adequados e 20,4% (520) não classificados (Figura 3).

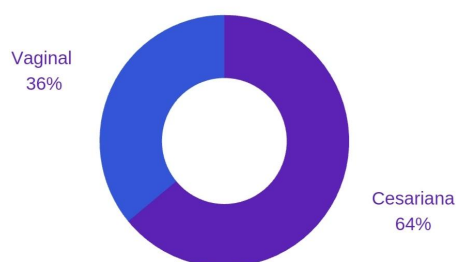


Figura 1. Número de partos registrados em Pelotas/RS em 2019 e suas vias. Fonte: dados do TABNET.

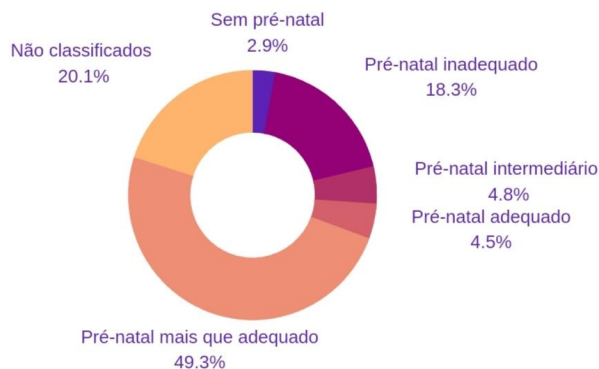


Figura 2. Qualidade dos pré-natais com desfechos em parto vaginal em Pelotas/RS no ano de 2019. Fonte: dados do TABNET.

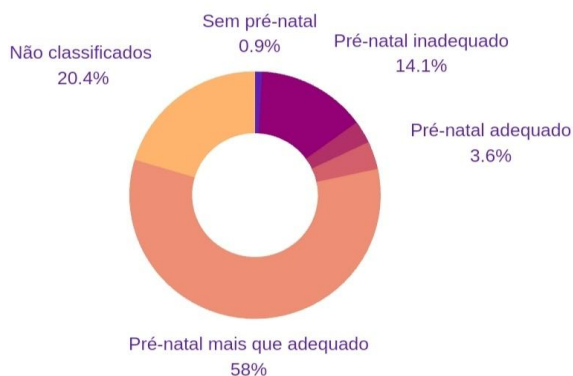


Figura 3. Qualidade dos pré-natais com desfecho em parto cesáreo em Pelotas/RS no ano de 2019. Fonte: dados do TABNET.

Assim, em 2019, 26,2% dos partos vaginais registrados tiveram pré-natal abaixo do limiar de adequação e 18% das cesarianas também apresentaram essa classificação. No total, em 2019, 20,9% dos partos não tiveram acompanhamento pré-parto

adequado e 20,2% não foram classificados.

Em 2021 foram registrados 3.615 partos, sendo 35,9% (1.297) vaginais e 64,1% (2.318) cesarianas (Figura 4). A incidência dos partos entre os anos analisados sofreu redução de 9,3% em relação à 2019. Sobre a qualidade do pré-natal: 2,3% (30) não fizeram pré-natal, 22,2% (288) pré-natais inadequados, 7,2% (93) intermediários, 5,6% (72) adequados, 52,2% (677) mais que adequados e 10,6% (137) não classificados (Figura 5). Já em relação às cesarianas: 0,6% (14) não fizeram pré-natal, 13,4% (311) pré-natais inadequados, 3,4% (79) intermediários, 4,7% (108) adequados, 60,5% (1.402) mais que adequados e 17,4% (404) não classificados (Figura 6).

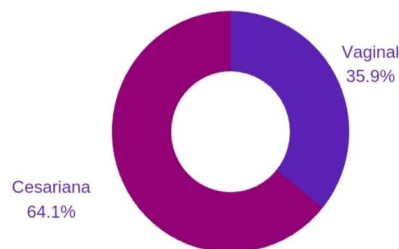


Figura 4. Número de partos registrados em Pelotas/RS em 2021 e suas vias. Fonte: dados do TABNET.

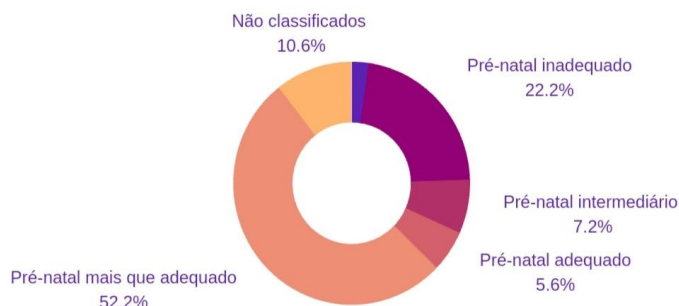


Figura 5. Qualidade dos pré-natais com desfechos em parto vaginal em Pelotas/RS no ano de 2021. Fonte: dados do TABNET.

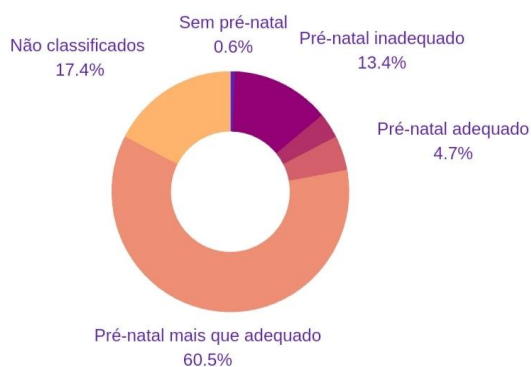


Figura 6. Qualidade dos pré-natais com desfecho em parto cesáreo em Pelotas/RS no ano de 2021. Fonte: dados do TABNET.

Totalizando 31,7% partos vaginais registrados em 2021 com pré-natal abaixo do limiar de adequação e 17,5% cesarianas com a mesma classificação. No total, em 2019, 19,5% dos partos não tiveram acompanhamento pré-parto adequado e 15% não foram classificados.

DISCUSSÃO

Em 2020, na China, o SARS-CoV 2 foi isolado pela primeira vez. A falta de informações sobre este agente etiológico e a alta taxa de morbimortalidade que o envolvia preocupou as autoridades que se uniram para deter o avanço da doença (CAVALCANTE et al, 2020).

Nas gestantes, a principal preocupação dos profissionais da saúde

envolvia as complicações perinatais e neonatais que poderiam se suceder em mães infectadas. Essas complicações são mais frequentes neste grupo visto às alterações fisiológicas que acontecem no corpo materno, principalmente no que diz respeito à resposta imune (LIMA et al, 2022).

Em relação à redução da natalidade em 9,3% entre os anos avaliados, este dado segue a tendência mundial, promovida pelos métodos contraceptivos e pelo planejamento familiar. A transição demográfica caracteriza-se pela redução dos índices de natalidade e mortalidade, tendo como consequência o envelhecimento populacional. A fecundidade tem papel importante na evolução da demografia e o Brasil segue esta mudança (GONÇALVES et al, 2019).

Apesar do dado relacionado ao aumento do número de cesarianas não ser matematicamente significativa (aumento de apenas 0,1%). É importante ressaltar que há comprovação da maior relação entre gestantes e quadros moderado/grave por COVID, aumento do risco de ventilação invasiva e internação, bem como de partos prematuros, hemorragias e outras complicações perinatais (AMORIM et al, 2021).

É importante salientar que a pandemia modificou as formas de prestação de assistência materna, dificultando o acesso e o acompanhamento pré, peri e pós-natal devido às medidas restritivas tomadas devido a ela. Além disso, o medo dessa doença com evolução imprevisível também afastou as gestantes dos serviços de saúde, pelo receio da contaminação (ALMEIDA et al, 2022; ESTRELA et al, 2020). Desta forma, estes podem ser fatores atribuíveis ao aumento em 5,5% dos pré-natais inadequados em partos vaginais.

Ademais, os registros mostram que há necessidade de preenchimento mais completo para a alimentação da base de dados, visto a quantidade de casos não classificados, dificultando a avaliação da qualidade dos pré-natais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação é uma fase permeada de alterações metabólicas, imunológicas e fisiológicas, que, em vigência do COVID-19, cursa com um quadro variado de sintomas, sendo essencial o suporte multiprofissional para promover o cuidado e a realização de pré-natal adequado para assegurar à saúde da mãe e do feto.

Assim, o estudo em questão demonstra uma pequena redução da taxa de natalidade, seguindo à tendência nacional, e aumento ínfimo do percentual de cesarianas. Adicionalmente, também foi observado um aumento de pré-natais inadequados para partos vaginais. Vale a pena ressaltar que houve uma grande redução dos pré-natais não classificados, em especial para partos vaginais. Um maior aprofundamento da pesquisa será necessário a fim de identificar os fatores que levaram a variação deste índice

REFERÊNCIAS

AMORIM, Melania Maria Ramos et al. COVID-19 and Pregnancy. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021, v. 21, n. Suppl 2, p. 337-353.

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. From prenatal to postpartum care: changes in obstetric health services during the COVID-19 pandemic. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2022, v. 31, e20220206.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Indicadores Socioeconômicos. Indicadores e Dados Básicos – Brasil – TABNET – 2021. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2005/CapituloB.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2023.

CAVALCANTE, João Roberto et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020, v. 29, n. 4, e2020376.

CASTRO, Rosana. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2021, v. 31, n. 01, e310100.

ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020, v. 30, n. 02, e300215.

GONÇALVES, Guilherme Quaresma et al. A transição da fecundidade no Brasil ao longo do século XX – uma perspectiva regional. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 2019, v. 36, sn, e0098.

LIMA, Cássio de Almeida. Adesão ao isolamento social na pandemia de Covid-19 entre professores da educação Básica de Minas Gerais, Brasil. *Saúde Debate*. 2022, v. 46, n. 1, p. 181-193.

NIQUINI, Roberta Pereira et al. SRAG por COVID-19 no Brasil: descrição e comparação de características demográficas e comorbidades com SRAG por influenza e com a população geral. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020, v. 36, n. 7, e00149420.

SERVO, Luciana Mendes Santos et al. Financiamento do SUS e Covid-19: histórico, participações federativas e respostas à pandemia. *Saúde em Debate*, 2020, v. 44, n. spe4, p. 114-129.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. General aspects of the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021, v. 21, n. Suppl 1, p. 29-45.